

Pe. Danillo Rossato (1932-2008)

Pe. Danillo, silenciosamente, no dia 10 de março de 2008, morreu para este mundo e nasceu para a eternidade.

1. Família e formação

Danillo nasceu em Linha do Soturno, Município de Nova Palma, Estado do Rio Grande do Sul, no dia 24 de março de 1932. Era o primogênito dos treze filhos (oito mulheres e cinco homens), do casal Amélia Rosa Barbieri e Santo Francisco Rossato. Família de agricultores, que não se esqueciam de se fortalecerem na fé através da oração diária do terço. Rezavam pelas vocações sacerdotais e religiosas. Sempre que o padre ia celebrar não perdiam a missa e mantinham uma intensa participação na vida da comunidade. Padre Danillo chegou a comentar, quando solicitado a falar sobre quando começou a pensar em ser padre, que sua mãe rezava muito pelas vocações, o que lhe despertou para a possibilidade de um dia vir a ser um presbítero.

Os dois primeiros anos de estudos fez na Linha Soturno, Nova Palma. Ingressou no Seminário Rainha dos Apóstolos, em Vale Vêneto - RS, no dia 27 de fevereiro de 1947, com 14 anos, seu pai o levou no lombo de um cavalo. Entre 1947 e 1948, Danillo concluiu o Ensino Fundamental. De 1949 a 1954, ainda em Vale Vêneto, cursou o Ensino Médio. No seminário gostava dos trabalhos manuais, do esporte e de trabalhar como cozinheiro nos passeios da comunidade. Seus companheiros de formatura: Armando Pezzerico, Ernesto Pradebom, João Wander Tonetto e Veríssimo Mânfió. Fez o Noviciado em Augusto Pestana - RS, de 1955 a 1956, sob a orientação do Pe. José Cancian.

De 1957 a 1958, começou a Filosofia no Seminário Maior em São João do Polêsine - RS, depois transferiu-se para Santa Maria - RS onde, entre

1959 e 1964, fez a Teologia no Colégio Máximo Palotino. Recebeu a ordenação sacerdotal, no dia 24 de maio de 1964, em Vale Vêneto, pela imposição das mãos de Dom Alberto Trevisan, bispo palotino. Vale recordar que Dom Alberto foi ordenado bispo, no dia 17 de maio de 1964, na igreja Nossa Senhora das Dores, em Santa Maria. Portanto, Pe. Danillo foi o primeiro sacerdote ordenado por Dom Alberto e escolheu para lema de sua ordenação a seguinte frase: “Porque o Pai e a Mãe do céu me amam, hoje sou sacerdote para sempre”.

2. Apostolado

Depois de sua ordenação presbiterial, padre Danillo continuou com seus estudos de teologia até julho de 1964. Em agosto do mesmo ano, foi para Augusto Pestana, onde auxiliou o Padre Dorvalino Rubin, que era o mestre no Noviciado, e colaborou nos trabalhos pastorais da Paróquia.

De 1965 a 1971, trabalhou em Faxinal do Soturno - RS, onde, na época, funcionava um Seminário Menor. Por isso, muito ajudou na formação de padres e seminaristas. Com sua timidez, mas com o coração povoado pelo amor, sabia ser formador e, ao mesmo tempo, buscava aprimorar-se na sua própria formação.

De janeiro até junho de 1972, no Colégio Máximo Palotino, padre Danillo participou do Curso de Atualização, alguns chamavam de reciclagem, o qual, segundo ele, lhe fez um bem enorme. De julho de 1972 até dezembro de 1985, trabalhou na Paróquia Santo Antônio, em Iporã - PR, atuando primeiro como vigário paroquial e mais tarde como pároco.

No início de janeiro de 1986, sofreu um duro golpe em sua saúde física. Estava oficiando o Sacramento do Matrimônio, na igreja Matriz de Iporã, quando começou a sentir uma violenta dor de cabeça e acabou desmaiando. Levado ao hospital, em Umuarama - PR, passou mal. Passado o susto inicial, apesar de algumas seqüelas, ainda que lentamente, começou a

recuperar-se. Dividia o seu tempo de tratamento entre Santa Maria e Iporã. Ainda no tempo necessário para o seu restabelecimento, passou o ano de 1987, em Porto Alegre - RS, na comunidade do então noviciado. Quando recuperado, costumava dizer que tinha mais para agradecer do que para pedir ao Senhor.

Fortalecido física e espiritualmente, em 1988, foi trabalhar na Paróquia São Pedro, em Perobal - PR, onde permaneceu até o final do ano de 1993. Inicialmente como vigário paroquial e, depois, como pároco. Em 1994, na condição de vigário paroquial, retornou para a Paróquia Santo Antônio, em Iporã, onde permaneceu até o dia 06 de fevereiro de 2008, quando foi conduzido ao Hospital com fortes dores.

3. Enfermidade e morte

Mal tinha terminado a celebração da Quarta-Feira de Cinzas, dia 06 de fevereiro, às 7h, no Santuário Diocesano Santo Antônio, em Iporã, padre Danillo, sentindo muita dor, dirigiu-se imediatamente ao carro que o transportou para Cascavel - PR, onde foi internado no Hospital do Câncer UOPECAN.

No dia 7 de fevereiro foi submetido a uma cirurgia para retirada de um tumor no final da coluna, material que serviria para a biópsia. No dia 8, permaneceu internado e, no dia 9, recebeu alta. Porém, devia continuar em Cascavel para um severo tratamento. Daí que ficou hospedado no Noviciado até o dia de sua morte.

Apresenta-se aqui o relato dos últimos momentos do padre Danillo, feitos pelo Pe. Ademar Luiz Fighera, Diretor do Noviciado; *“Com o resultado da biópsia, linfoma maligno difuso, já com algumas vértebras comprometidas, Padre Danillo foi orientado pelo seu médico a receber, inicialmente, dez aplicações de radioterapia, realizadas entre os dias 18 a 29 de fevereiro. Nos primeiros dias, por causa da intensa dor que sentia, do*

Noviciado até o hospital, era transportado de ambulância. Mais tarde, mesmo com dores, conseguíamos levá-lo de carro. Após a radioterapia, na tentativa de conter o avanço do linfoma, que parecia já ter atingido os pulmões e fígado, foi encaminhado para um tratamento quimioterápico. Fez a primeira aplicação no dia três de março e, conforme o médico já havia dito, surgiram as conseqüências: vômitos, diarréia, mal-estar que o fizeram sofrer muito. Depois de muita luta para combater a enfermidade, dia 10 de março, em torno das duas horas da madrugada, Padre Danillo entrou em óbito. Todos nós, aqui no Noviciado, somos unânimes em afirmar que a presença dele na nossa casa foi uma benção. Edificou-nos pelo seu testemunho de oração, por sua presença silenciosa e alegre. Apesar das intensas dores que sentia, nunca o vimos lamentar-se do sofrimento pelo qual estava passando. Sempre muito agradecido por qualquer ajuda que lhe prestássemos”.

4. Celebração e sepultamento

Assim que a notícia de sua morte começou a circular, a tristeza tomava conta de todos. Principalmente das pessoas mais próximas do Pe. Danillo: familiares, parentes, confrades e amigos.

Enquanto vivo, Padre Danillo sabia que não podia exigir que lhe quisessem bem. Por isso, deu, apenas, boas razões para ser tão querido por todos e teve a paciência para que o seu testemunho fizesse o resto. De poucas palavras, soube conquistar a admiração de todos, especialmente do povo de Iporã. Prova disso é que centenas de pessoas se aglomeraram, dentro e fora do Santuário Santo Antônio, dia 10 de março, na missa das 16h, para se despedirem do pastor amigo que soube misturar a simplicidade das palavras com a riqueza da prece. A celebração foi presidida por Dom José Maria Maimone, bispo palotino e emérito da Diocese de Umuarama e concelebrada por 38 padres e dois diáconos. Além de destacar as virtudes do falecido, Dom Maimone disse que *“nunca tinha visto tanto povo reunido em Iporã. Um sinal*

claro que o Padre Danillo amava o povo e servia a todos como um verdadeiro consagrado palotino do Pai, será o nosso intercessor”, concluiu o Bispo.

No mesmo dia, em torno das 20h, acompanhado de muitos amigos de Iporã que lotaram um ônibus, Padre Danillo começou a ser transportado para Vale Vêneto, onde chegou às 10h30min, do dia 11 de março, para mais uma celebração de despedida na igreja Corpo de Deus.

Ao chegar, com muita emoção, foi recepcionado pelos familiares, parentes, confrades, seminaristas, Irmãs, amigos, desejosos de acompanhá-lo até o adeus final. Desta vez, a celebração foi presidida pelo Padre Erno Aloísio Schlindwein, Reitor Provincial, ladeado por um expressivo número de confrades. Em sua homilia, Padre Erno ressaltou que *“Como o Servo de Javé, Padre Danillo foi provado no sofrimento e permaneceu fiel (Is 53,10); como Jesus, sofreu seus “calvários” e os sofria em comunhão com o Senhor crucificado e ressuscitado, no qual depositava sua esperança... Acabaram-se as suas dores, iniciou-se a alegria da comunhão eterna com todos os membros do Reino do Pai, onde agora é nosso irmão, familiar e amigo intercessor. Que o testemunho de sua vida nos anime a todos nós, seus coirmãos, familiares, amigos e amigas, jovens e crianças, a também nós crescermos na intimidade com Deus, no serviço aos irmãos e na fé, baseada na certeza das promessas de Deus, pois “se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, ele vivificará também vossos corpos mortais por meio do seu Espírito que mora em vós” (Rm 8, 11).*

Maria de Loudes Rossato, cunhada do Padre Danillo, em nome dos familiares, disse: *“...Dos 44 anos de sacerdócio, dedicou-se às comunidades paranaenses na maior parte do tempo e firmou muitos laços de amizade com as pessoas de lá, tanto que para sintetizar seu carinho para com aquele povo, dizia: “Sou gaúcho de nascimento e paranaense de coração”. Nosso querido*

Padre Danillo, como ninguém, soube superar inúmeros momentos de fragilidade de sua saúde, demonstrando paciência frente ao seu sofrimento.

O amor que sempre demonstrou à sua mãe Amélia e valor ao dom da vida são, entre tantas, belas lembranças que sempre teremos dele. Padre Danillo foi exemplo, referência e elo de união entre a família. Nos últimos 14 anos, no encontro dos filhos, netos e bisnetos de Santo Francisco e Amélia, a celebração sempre foi uma das coisas que tornava nossos encontros diferentes, pois tínhamos a graça de ter um irmão, cunhado e tio padre e isso deixava a celebração especial.

Em nome da família Rossato, queremos agradecer à Congregação dos padres palotinos que, por mais de 50 anos, também foi a família de padre Danillo. Além dos palotinos, nas paróquias em que trabalhou, padre Danillo encontrou pessoas que se fizeram sua família. Agradecemos, em especial, aos paroquianos da Paróquia Santo Antônio, de Iporã.

Querida comunidade, as pessoas que amamos não partem, deixam muito de si e levam um pouco de nós. Pe. Danillo, esteja na paz do Senhor! ”

Após a missa, o corpo do Padre Danillo foi carregado em procissão e foi conduzido até o Cemitério de Vale Vêneto, onde foi sepultado nos jazigos dos Padres e Irmãos Palotinos.